



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

*Adelmo Ferreira da Silva*

**ORGANIZAÇÕES QUESTIONADORAS  
DO TERCEIRO SETOR:  
DISCUTINDO SUA AUTONOMIA INSTITUCIONAL**

Salvador  
2004

**ADELMO FERREIRA DA SILVA**

**ORGANIZAÇÕES QUESTIONADORAS DO TERCEIRO SETOR:  
DISCUTINDO SUA AUTONOMIA INSTITUCIONAL**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Administração da Universidade Federal da Bahia como parte dos requisitos para obtenção do grau de MESTRE em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Genauto Carvalho de França Filho

Salvador – Bahia

2004

**ADELMO FERREIRA DA SILVA**

**ORGANIZAÇÕES QUESTIONADORAS DO TERCEIRO SETOR:  
DISCUTINDO SUA AUTONOMIA INSTITUCIONAL**

Prof. Dr. Genauto Carvalho de França Filho \_\_\_\_\_  
Doutor em Sociologia pela Université Paris XII  
Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. Napoleão dos Santos Queiroz \_\_\_\_\_  
Doutor em Administração  
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. José Antonio Gomes de Pinho \_\_\_\_\_  
Doutor em Planejamento Regional  
Universidade Federal da Bahia

Salvador - Bahia  
2004

Para todos aqueles que acreditam que as coisas podem ser diferentes e procuram fazer sua parte.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Érica, por seu apoio durante estes anos, sem o qual esta jornada teria sido muito mais difícil.

Agradeço a meus pais, Manoel e Stela que sempre me apoiaram e depositaram grande confiança nas minhas decisões.

A meus irmãos, por tudo o que já fizeram e representam para mim.

A meus amigos Hamurabi, Júnior e Mácio, que são também como irmãos.

A todos os demais amigos, que felizmente são muitos, porém, infelizmente, por isto mesmo, não poderei citá-los aqui. Vocês são muito importantes.

A meus colegas, também amigos, da turma do Mestrado, pessoas com quem as conversas são inspiradoras e a companhia gratificante. Sintam-se todos representados por Miguel, Marcos, Jeová e Janaina.

A Genauto, por ser um professor e orientador espirituoso e paciente.

Aos amigos da Escola de Administração, em especial a Henrique, Bigode, Messias, Léo e Cássia.

Ao pessoal do NPGA, especialmente Dacy e Anaélia, cuja paciência, preocupação e zelo são dignos dos maiores elogios.

A Geracy e aos demais da Certificação, por sua compreensão ao me liberar das atividades profissionais as diversas vezes em que precisei fazer as entrevistas.

Aos professores do Mestrado, aqui lembrados pela figura de Nelson Oliveira, cuja integridade pessoal e intelectual podem ser consideradas um desafio a se alcançar.

A todos os membros do Grupo Ambientalista da Bahia (GAMBÁ) e da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Regional Bahia/Sergipe, por me terem dado este voto de confiança ao abrirem suas portas e suas histórias.

Ao apoio do CNPq.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo colocar em evidência as questões relacionadas à sustentabilidade de um grupo específico de organizações atuantes no campo que se convencionou chamar terceiro setor: as organizações questionadoras. Destas, em razão de sua natureza reivindicatória e eminentemente política, interessa saber em que medida se modificam para atender as eventuais exigências das entidades que financiam suas atividades.

Por atuar em uma zona que favorece o surgimento de conflitos, dada a natureza política destas organizações, é plausível que estas tenham características muito peculiares no que diz respeito ao seu financiamento. Assim sendo, os conflitos referentes a este aspecto específico (financiamento) passam a ocupar papel central, já que o item recursos é primordial para a continuidade das organizações. Este trabalho analisa as conseqüências resultantes destas organizações, que assumem um posicionamento mais político-ideológico para atuar, não deixando de levar em consideração nas suas atividades cotidianas seus valores e princípios.

Para explorar tal tema, este trabalho opta pelo estudo de caso, centrando sua análise em duas organizações, que, pela natureza de suas ações, defesa do meio ambiente e questões agrárias, tendem a entrar em conflito com os atores dos dois outros setores, o Estado e o mercado. O intuito é verificar o grau de influência e interferência que os financiadores das organizações do terceiro setor podem exercer sobre seus financiados, no caso específico deste trabalho, sobre as organizações questionadoras.

Palavras-chave: terceiro setor, sustentabilidade, organizações questionadoras, isomorfismo.

## ABSTRACT

The objective of this work is to evidence issues related to the sustainability of a particular group of organizations acting in the field which is now known as the third sector: the inquiring organizations. In view of their vindicating and prominently political nature, it is of interest to learn in which ways they are modified in order to meet possible requirements from their financing agencies.

Acting in a territory where conflicts are easily generated, due to their political nature, it is reasonable to suppose that these organizations have rather peculiar financing characteristics. As thus, conflicts concerning this particular aspect (financing) end up demanding central attention, in so far as resources become a primary issue in terms of the organizations' continuity. This work analyzes the consequences which result from these organizations' assuming a more political-ideological standpoint, also considering their daily activities, values and principles.

In order to approach the theme, a case study was thought to be the best choice, as the analysis will concentrate on two organizations which, due to the nature of their actions, environmental defense and rural issues, tend to attract conflicts with the two other sectors, the State and the market. The idea is to investigate the degree of influence and interference which financing bodies can exert on the organizations financed, in this particular case, the organizations here being observed.

**Key words:** third sector, sustainability, inquiring organizations, isomorphism.

## SUMÁRIO

<b>1 – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
1.1 – PROBLEMÁTICA .....	08
1.2 – DIRETRIZES METODOLÓGICAS .....	15
1.3 – LIMITAÇÕES .....	18
<b>2 – CONTEXTO E INTERAÇÕES DO TERCEIRO SETOR .....</b>	<b>19</b>
2.1 – MUDANÇAS NA ESTRUTURA E LÓGICA DO ESTADO .....	19
2.2 - A ERA FERNANDO HENRIQUE CARDOSO E A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA GERENCIAL .....	20
2.3 - O TERCEIRO SETOR E O ESTADO .....	23
2.4 - O TERCEIRO SETOR E O MERCADO .....	28
2.5 - A DINÂMICA DO TERCEIRO SETOR .....	30
<b>3 – DISCUSSÃO CONCEITUAL .....</b>	<b>35</b>
3.1 - ISOMORFISMO INSTITUCIONAL .....	35
3.2 - ORGANIZAÇÕES QUESTIONADORAS .....	38
3.3 – AUTONOMIA .....	43
<b>4 – DOIS CASOS DE ORGANIZAÇÕES QUESTIONADORAS NA BAHIA .....</b>	<b>47</b>
4.1 – GRUPO AMBIENTALISTA DA BAHIA – GAMBÁ .....	47
4.2 – COMISSÃO PASTORAL DA TERRA – CPT .....	52
<b>5 – CONCLUSÃO .....</b>	<b>57</b>
5.1 - PRIMEIRO PRESSUPOSTO .....	57
<b>5.1.1 - Grupo Ambientalista da Bahia (GAMBÁ) .....</b>	<b>58</b>
<b>5.1.2 - Comissão Pastoral da Terra (CPT) .....</b>	<b>61</b>
5.2 - SEGUNDO PRESSUPOSTO .....	69
<b>5.2.1 - Grupo Ambientalista da Bahia (GAMBÁ) .....</b>	<b>69</b>
<b>5.2.2 - Comissão Pastoral da Terra – CPT .....</b>	<b>71</b>
5.3 - TERCEIRO PRESSUPOSTO .....	72
<b>5.3.1 - Grupo Ambientalista da Bahia – GAMBÁ .....</b>	<b>72</b>
<b>5.3.2 - Comissão Pastoral da Terra – CPT .....</b>	<b>74</b>
5.4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	75
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>78</b>
ANEXO A - Estatuto do Grupo Ambientalista da Bahia – GAMBÁ .....	81
ANEXO B - Estatuto da Comissão Pastoral da Terra – CPT .....	89
ANEXO C - Trechos das Entrevistas .....	90
ANEXO D – Jornal da CPT .....	94
ANEXO E – Estrutura da Comissão Pastoral da Terra – CPT .....	95